

Eurípedes Barsanulfo



O apóstolo do Triângulo Mineiro

Joaquim Ferreira

Jornalista, voluntário da Seara Bendita na Assistência Espiritual P1 e editor do Seareiro.

O primeiro contato de Eurípedes Barsanulfo com o Espiritismo deu-se em 1903 por intermédio de seu tio Mariano da Cunha Júnior, de quem recebeu o livro *Depois da Morte*, de Léon Denis. Esse tio o impressionou muito, pois tornara-se espírita depois de propagar sem ressalvas sua convicção materialista. A coerência dos conceitos filosóficos sobre a vida e a morte tratados no livro o convenceu e Barsanulfo encontrou na reencarnação as respostas que procurava acerca das causas dos desequilíbrios físicos, morais e sociais.

Os tios-avós Joaquim Gonçalves de São Roque e Ana Petronilha de Araújo viviam na Fazenda Santa Maria, a 14 quilômetros de Sacramento, em Minas Gerais, onde realizavam

sessões mediúnicas. Lavradores da região e suas famílias e moradores da cidade compunham o público desses encontros ao qual, mais tarde, passou a se dedicar o tio Mariano, responsável também pela ida de Barsanulfo ao local.

Mesmo com familiares espíritas, a doutrina só veio fazer parte da vida de Barsanulfo quando ele tinha 23 anos. Por essa ocasião, apesar da pouca idade, suas atividades eram intensas como professor e diretor do Liceu Sacramento, vereador, jornalista e secretário da organização católica Irmandade São Vicente de Paulo.

Na sessão espírita, à qual chegou com muitas dúvidas, deparou com parentes analfabetos em transe a discorrer com desenvoltura sobre complexos conceitos filosóficos e a falar outras línguas. Decidiu pesquisar o assunto. Lançou um desafio mental a um parente sem qualquer instrução: “Se é verdade

que os mortos podem se manifestar, e se esta é uma casa de Deus, eu gostaria que João Evangelista me explicasse as bem-aventuranças”. Esse parente de nome Aristides, que nunca frequentara uma escola, fez a mais bela explanação bíblica que Barsanulfo havia escutado, correlacionando as bem-aventuranças às leis do amor, da reencarnação e do progresso.

Nascido em Sacramento-MG em 1º de maio de 1880 – terceiro de 15 irmãos – Eurípedes Barsanulfo destacou-se logo cedo na escola pela facilidade de aprender e ensinar, pois auxiliava os professores ao explicar as matérias aos seus colegas. Em 1902 fundou com amigos e professores o Liceu Sacramento. Além de lecionar com dedicação, convencia também pelo exemplo e sob sua influência e estímulo alguns de seus alunos fundaram a Sociedade dos Amiguinhos dos Pobres, para atender e amparar os necessitados.

No semanário Gazeta de Sacramento, jornal do qual participou da fundação, escrevia com regularidade artigos sobre economia, literatura, filosofia, astronomia, matemática e ciências físicas e naturais. Era autodidata, nunca cursou ensino superior.

Ainda bem no início de seu contato com o Espiritismo, seu tio Mariano foi o intermediário do Espírito que se revelou seu protetor desde o nascimento: Vicente de Paulo. De imediato lhe deu dois conselhos: afastar-se da Irmandade São Vicente de Paulo e jamais esconder sua nova posição religiosa e sim propagá-la ao máximo.

Sua vida se transformou a partir de então. Ao iniciar suas manifestações mediúnicas, seu parapsiquismo, foi perseguido por ferrenhos opositores, principalmente os padres antes seus amigos. Mas, mesmo assim, mantinha-se sereno e nunca alterava o tom de voz.

Em 1905, fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, onde instalou

uma farmácia com a ajuda do pai Hermógenes Ernesto de Araújo (Seu Mojico). Sua mãe Jerônima Pereira de Almeida (Dona Meca) e a irmã Amália Ferreira de Melo ajudavam com os remédios homeopáticos. A farmácia foi transferida para a Chácara Triângulo, onde se instalou mais tarde o Recanto da Prece, que teve como diretoras as sobrinhas de Barsanulfo: Heigorina e Nizinha Cunha.

Cada vez mais procurada, a farmácia Esperança e Caridade fornecia remédios aos necessitados e ampliavam-se as curas de males desconhecidos da medicina da época. Um famoso médico, presidente do Círculo Católico

*Pelo desdobramento
e bicorporeidade
fazia atendimentos
simultâneos em lugares
distantes e conquistava
admiração e respeito.*

de Uberaba, processou Barsanulfo. Não compreendia as curas e alegou exercício ilegal da medicina. O processo passou por cinco juízes e terminou por falta de justificativa para a punição.

No colégio Allan Kardec, criado em 1907 em substituição ao Liceu Sacramento, eram ministradas aulas do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo e Astronomia. Barsanulfo dirigia a escola e ainda dava aulas de matemática, geometria, aritmética, trigonometria, ciências naturais, botânica, zoologia, geologia, paleontologia, astronomia, português, francês, inglês e espanhol.

Adepto da pedagogia de Johann Heinrich Pestalozzi, o professor era mais do que mestre. Era amigo dos alunos e

jamais impunha qualquer castigo, como era comum nas escolas da época.

Sua mediunidade era muito acentuada. Por meio do desdobramento e da bicorporeidade fazia atendimentos simultâneos em lugares distantes, com a conseqüente conquista, admiração e agradecimento dos beneficiados. Certa vez, enquanto dava aula, avisou os alunos que chegaria um homem a cavalo e que era marido de uma senhora a quem, em desdobramento, ele acabara de realizar o parto. Em poucos minutos entrou o homem e pediu ao Prof. Barsanulfo ir até a fazenda fazer o parto da esposa. Ele informou que já havia feito e que mãe e filho estavam bem. O homem não se convenceu. Disse que não o havia encontrado no caminho da fazenda até a escola e insistiu em sua ida. Ao chegar na fazenda, assim que a mulher o avistou, disse: “O senhor não precisava vir de novo, Seu Eurípedes, eu e o bebê estamos passando bem”.

Em 1918, dia 25 de abril, quando a pandemia da gripe espanhola ceifava vidas em todo o mundo, Eurípedes Barsanulfo entra em transe mediúnico e sua irmã Amália anota a mensagem do seu mentor espiritual Vicente de Paulo. O Espírito avisa que sua missão na Terra estava concluída. Logo em seguida ele contraiu a gripe espanhola. Mesmo doente não parou de atender aos necessitados. Desencarnou em 1º de novembro de 1918, aos 38 anos, cercado de parentes, amigos e discípulos.

O “Apóstolo do Triângulo Mineiro”, como era chamado, trabalhou incessantemente à frente da farmácia, do Colégio Allan Kardec e do Grupo Espírita Amor e Caridade. Deixou as obras *Novos Rumos da Medicina* e *A Psiquiatria em Função da Reencarnação*.

REFERÊNCIAS

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADpedes_Barsanulfo
- <https://www.uemmg.org.br/biografias/euripedes-barsanulfo>